



# ECONÔMICO

Espírito  
Santo

4º trim 2020

#ijsn45anos  
Instituto Jones  
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADORA**

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**EXECUÇÃO TÉCNICA**

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Rafael Lima Peixoto Pinto (estagiário)

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
CARTA DE CONJUNTURA .....	4
AGRICULTURA.....	12
INDÚSTRIA .....	18
COMÉRCIO .....	20
SERVIÇOS .....	26
COMÉRCIO EXTERIOR .....	29
INFLAÇÃO.....	34
MERCADO DE TRABALHO .....	38

# APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o quarto trimestre de 2020 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante também citar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que se prolonga até os dias atuais – a pandemia do coronavírus (Covid-19). Os efeitos da pandemia se fizeram sentir na economia brasileira e na capixaba mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorreu apenas após o segundo semestre do ano. Neste quarto trimestre os resultados apresentados representam a continuidade dos efeitos da pandemia na economia, porém, num contexto de retomada econômica. Cabe lembrar o início da vacinação, ocorrida no Brasil em janeiro de 2021, cujos reflexos serão sentidos a partir desse ano.

Desejamos uma boa leitura.

## CARTA DE CONJUNTURA

O quarto trimestre de 2020 deu sequência a um início de ano bastante atípico. O motivo foi a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) que trouxe terríveis consequências para a economia capixaba, brasileira e mundial. Com casos inicialmente registrados na China, a doença se espalhou pelo mundo inteiro.

Uma das ações de combate à pandemia consistiram no isolamento social. Para que se mantivesse o distanciamento, evitando assim a propagação do vírus, muitos governos decretaram o fechamento de atividades comerciais, mantendo apenas as atividades essenciais em funcionamento. Houve uma queda de demanda por muitos produtos não essenciais, a reduzida circulação de pessoas provocou queda na demanda por combustíveis e transporte público e muitos estabelecimentos não tiveram como permanecer com seus funcionários, fazendo o desemprego crescer. Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento.

O quadro macroeconômico deste trimestre, apesar de positivo em relação ao primeiro e segundo trimestres (maior impacto da pandemia), persiste permeado de elevada volatilidade em função dos impactos da pandemia, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose, café), da taxa de câmbio e da “guerra comercial” entre importantes compradores capixabas (China e Estados Unidos). No caso do Espírito Santo, a corrente de comércio apresentou variações negativas expressivas.

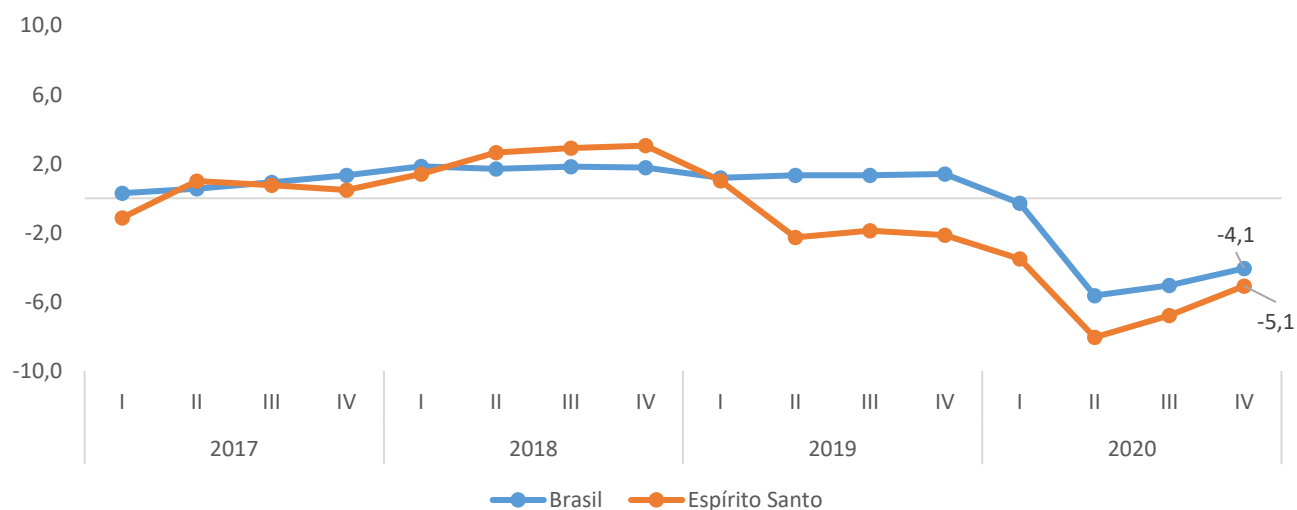
Neste trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo apresentou elevação de +3,3% comparativamente ao terceiro trimestre de 2020, sinalizando continuação de um processo de recuperação dos efeitos da pandemia (Gráfico 1).



Os resultados para o Espírito Santo e o Brasil, respectivamente, foram: de +3,3% e +3,2% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de -5,1% e -4,1% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores e no acumulado do ano, +0,2% e -1,1% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no quarto trimestre de 2020 em valores correntes foi de R\$ 36,9 bilhões, totalizando R\$ 139,5 bilhões no acumulado do ano.

O desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre se deve ao comportamento positivo da atividade do Comércio e Serviços, contrabalançada pela retração das atividades industriais. O setor de serviços apresentou variação negativa em relação às demais bases de comparação.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil  
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) acumulada no ano**



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado positivo da indústria geral capixaba no quarto trimestre de 2020 (+1,9%) em relação ao trimestre anterior não foi suficiente para reverter a queda do acumulado do ano

(-13,9%). Destaques positivos do ano foram: Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+21,8%), Fabricação de produtos alimentícios (+3,0%), e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+1,6%). Do lado negativo, a queda da Indústria Extrativa (-28,9%) que pode ser explicada principalmente pela redução do ritmo da produção (segmentos de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, gás natural e Produtos siderúrgicos), por conta dos efeitos do isolamento social em função da pandemia.

O comércio varejista ampliado, devido ao grande desempenho dos segmentos de Hipermercados e Supermercados e Material de Construção, apresentou resultados positivos em todas as bases de comparação.

O setor de Serviços retraiu em todas as bases de comparação (com exceção da comparação com o trimestre anterior), fechando o ano com queda de -7,4%. A maior retração ocorreu nos Serviços prestados às famílias, segmento que engloba serviços alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social (-32,0% no acumulado do ano).

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo**  
**Variações % - IV trimestre de 2020**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>PIB trimestral</b>	↑ 3,3	↑ 0,2	↓ -5,1	↓ -5,1
<b>IBCR – Espírito Santo</b>	↑ 3,3	↑ 0,9	↓ -4,6	↓ -4,6
<b>Produção Industrial</b>	↑ 1,9	↓ -2,3	↓ -13,9	↓ -13,9
<b>Volume de vendas do varejo ampliado</b>	↑ 0,6***	↑ 9,2	↑ 4,0	↑ 4,0
<b>Volume de serviços</b>	↑ 1,7***	↓ -4,6	↓ -7,4	↓ -7,4
<b>Exportações</b>	↓ -0,58	↓ -26,68	↓ -41,71	↓ -41,71
<b>Importações</b>	↑ 1,47	↓ -12,65	↓ -0,71	↓ -0,71

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

\*\*\* Volumes atualizados em Setembro/2020.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o quarto trimestre de 2020 apresentou crescimento frente ao trimestre anterior (corrente de comércio +0,55%), ocorrido principalmente pelo aumento das importações (+1,47%), uma vez que as exportações caíram -0,58%, nessa comparação. No acumulado do ano a corrente de comércio fechou negativa (-24,64%) puxada pela queda nas exportações (-41,71%).

Estados Unidos e China seguiram no topo dos destinos das exportações do Espírito Santo no trimestre, com 30,06% e 8,73%, respectivamente de participação. Quanto às principais origens das importações capixabas, no período, a China permaneceu no topo do ranking, com 22,24% do total, seguida pelo Brasil (14,38%), devido ao regime Repetro-Sped.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 381,1 milhões no quarto trimestre de 2020, queda de -2,9% em relação ao trimestre anterior, decorrente das menores vendas de café. Os principais produtos exportados no trimestre foram Celulose (42,7%) do total exportado, Café em grão (40,6%) e especiarias (8,7%). A participação das exportações do agronegócio no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 30,9% contra 31,7% do trimestre anterior devido a uma queda maior das exportações do agronegócio comparativamente às exportações totais.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 48,1% do valor de produção da agricultura de 2019), fechou o ano com safra inferior à de 2019 (-12,2%), totalizando 561,9 mil toneladas em 2020. Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (13,1% em 2019), apresentou crescimento de +51,0% no volume em 2020, devido à bienalidade positiva desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no quarto trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,4%, crescimento de +3,1 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A taxa média anual de desocupação foi estimada em 12,7% em 2020, valor +1,7 p.p. maior que o observado para a média de 2019. O número de desocupados no estado, estimado em 279 mil pessoas no quarto trimestre de 2020,

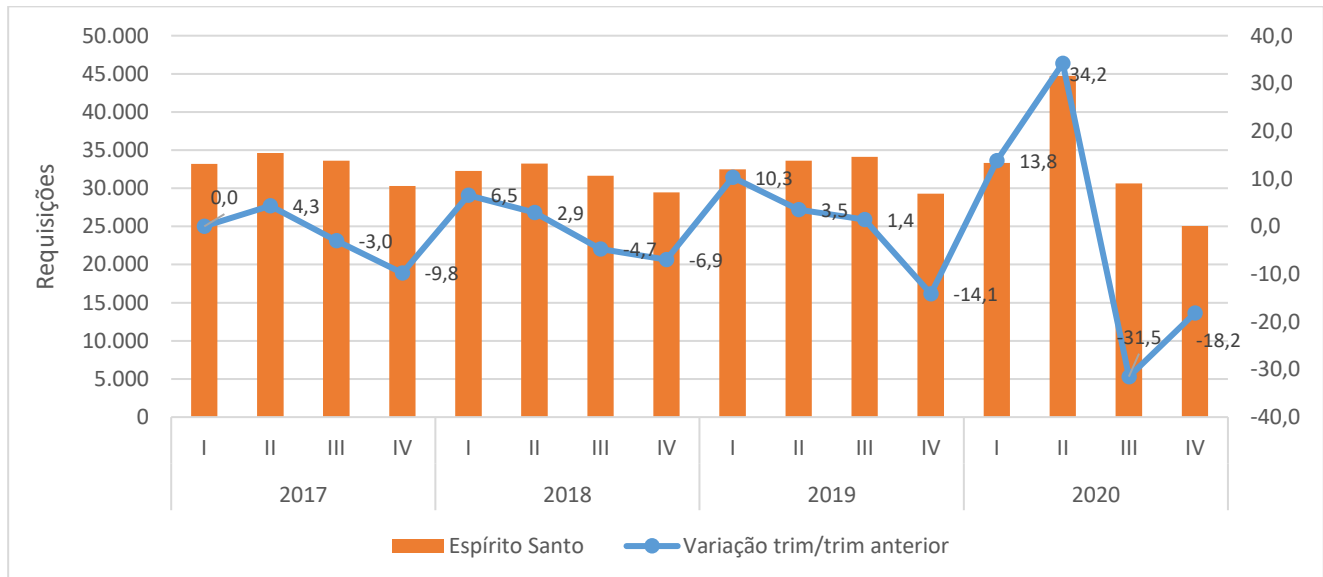


apresentou crescimento de +25,6%, um acréscimo de +57 mil pessoas desocupadas na comparação interanual. Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +6.217 postos de trabalho no Espírito Santo. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 741.503 vínculos, aumento de +2,51% em comparação ao registrado no trimestre anterior.

Verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-712) e Serviços (-3.495) apresentaram decréscimo no número de vínculos empregatícios no ano de 2020. Entre os setores que registraram saldos positivos, destaque para Construção (+4.933), Indústria geral (+3.812) e Comércio (+1.679).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -18,2% no quarto trimestre em relação ao terceiro trimestre de 2020 e -14,4% em relação ao quarto trimestre de 2019. Em valores absolutos no quarto trimestre de 2020 foram 25.061 requerentes, 5.565 a menos que o trimestre anterior. A redução ocorrida neste trimestre reflete os efeitos da redução gradual das restrições as quais as atividades econômicas estavam sujeitas no trimestre anterior. No acumulado de 2020 foram 133.723 requerentes contra 129.504 de 2019 (aumento de +3,3%).

**Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes\* por competência da requisição**



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, em relação à inflação, a trajetória decrescente dos preços nos dois primeiros trimestres de 2020 foi revertida a partir do terceiro trimestre, tendo como causa a pandemia, cujo impacto se faz sentir de modo mais intenso nos produtos e serviços afetados pelas medidas restritivas. Tanto no Brasil como na RMGV o movimento ascendente do IPCA no quarto trimestre de 2020 atingiu todos os grupos (com exceção de Saúde e cuidados pessoais no caso capixaba), sendo mais intenso no grupo Alimentação e bebidas (+7,3% neste trimestre e +18,4% no acumulado do ano).

No índice geral, a inflação acumulada em 2020 atingiu +4,5% no Brasil e +5,2% na RMGV sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do centro da meta do Banco Central estabelecida para o ano.

## Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>1</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 63,1 pontos para o Brasil em dezembro de 2020 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (53,7 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (64,9 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 59,5 pontos). Os valores são superiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 62,0 pontos em dezembro de 2020, devido ao componente expectativas que alcançou 63,6 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 58,9 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,1 pontos para o estado, sinalizam aumento na confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas em relação aos próximos meses.

Com o aumento da confiança no país e no Estado, somada ao início da vacinação contra a Covid-19, espera-se uma retomada nas contratações da indústria e nos demais setores econômicos, amenizando os efeitos causados pela pandemia.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>2</sup> publicou em janeiro de 2021 as estimativas de crescimento das economias mundiais para 2020 e as projeções para 2021. Observa-se queda para todas as economias apresentadas, com exceção da China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social. Também foi a primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-

---

<sup>1</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacoes?utf8=%E2%9C%93&q=icei>

<sup>2</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update>

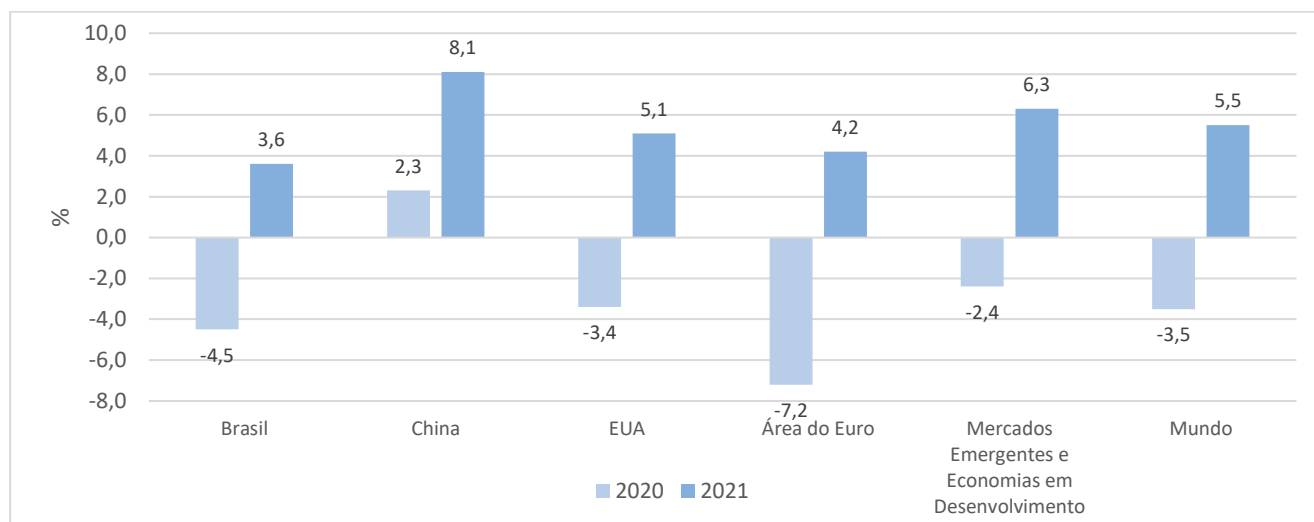
pandemia. As projeções para esse país apontavam crescimento de +2,3% em 2020 e +8,1% em 2021.

No caso brasileiro, as estimativas para 2020 mostraram queda expressiva de -9,1% (jun/20) sendo melhorada com a estimativa de outubro de 2020 (-5,8%), alcançando agora -4,5% em janeiro de 2021. Para 2021 projetou-se uma recuperação de +3,6% (jun/20), +2,8% (out/20) e +3,6% (jan/21), o que ainda não permite a recuperação total da economia. Para os Estados Unidos, as estimativas apontavam queda de -8,0% e -4,3% (jun/20 e out/20 respectivamente) e -3,4% (jan/21) para 2020 e crescimento em 2021 de +4,5% e +3,1% (jun/20 e out/20 respectivamente). A projeção de janeiro de 2021 aponta crescimento de +5,1% para 2021. Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

Os resultados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que o PIB brasileiro fechou o ano de 2020 com queda de -4,1%.

O ano de 2020 foi marcado por grandes incertezas. A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 em dezembro de 2020 (no Brasil iniciamos em janeiro de 2021) e a sua massificação, são vitais para consolidação da recuperação econômica a nível mundial. Entretanto, apesar da esperança trazida pela vacina, novas ondas da Covid-19 bem como novas variantes do vírus representam grandes preocupações.

**Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB**



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Outubro de 2020.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2019, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento que retrava valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2019 e 2020, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2019 e 2020 e suas variações, com os dados de fechamento de 2020<sup>3</sup>.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo**  
Safras 2019 e 2020

Produtos	Participação % no valor 2019	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2020	2019	Variação %	2020	2019	Variação %
Café Conilon	48,1	561,9	640,2	↓-12,2	261,7	257,9	↑1,5
Café Arábica	13,1	225,7	149,5	↑51,0	123,2	121,2	↑1,6
Banana	6,9	416,2	410,0	↑1,5	28,7	28,2	↑1,8
Mamão	6,5	438,9	403,3	↑8,8	7,3	6,9	↑6,3
Pimenta-do-Reino	6,5	67,6	62,6	↑7,9	17,1	15,8	↑8,3
Tomate	6,1	150,1	163,9	↓-8,5	2,6	2,6	↑0,2
Cana-de-açúcar	2,1	2.579,0	2.559,4	↑0,8	43,2	45,4	↓-4,7
Cacau	1,9	11,3	11,1	↑2,0	17,2	17,0	↑1,1
Coco (*)	1,5	147,1	146,0	↑0,7	9,3	9,4	↓-1,0
Abacaxi (*)	1,2	42,1	50,3	↓-16,3	2,2	2,4	↓-7,8

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

\* Produção em milhões de frutos.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba, produzido em 67 municípios, totalizou 561,9 mil toneladas em 2020, mas apresentou queda de -12,2% no volume, enquanto

<sup>3</sup> Ressalva-se que os dados apresentados para o ano de 2020 são do fechamento das safras do respectivo ano, porém, ainda podem ocorrer ajustes nos dados de 2020 até a concretização da PAM 2020, a ocorrer no quarto trimestre de 2021.



a área cresceu +1,5%, frente a 2019. Em 2020, 38 municípios apresentaram alguma redução no volume frente a 2019, sendo as mais significativas observadas em Marilândia, São Roque do Canaã, Presidente Kennedy, Piúma, Itaguaçu, Fundão, Anchieta, Rio Novo do Sul, Aracruz, Muqui, Pinheiro, Baixo Guandu e Linhares, que sofreram quedas desde mais de 56% até cerca de 20%. As reduções se deveram a diversos fatores, como clima desfavorável e alta nos preços dos insumos dolarizados<sup>4</sup>. Além da redução no volume, o preço médio<sup>5</sup> da saca do conilon exportado caiu cerca de -7%, passando de US\$ 83,36 em 2019 para US\$ 77,49 em 2020.

O café arábica, por outro lado, que é produzido em 47 municípios, apresentou crescimento de +51,0% no volume em 2020. As maiores altas se deram em: Irupi, Munis Freire, Iúna, Guaçuí, Venda Nova do Imigrante, Brejetuba, Santa Leopoldina, São José do Calçado, Afonso Claudio e São Roque do Canaã, com variações, nesses municípios, de +50% a +181%, e uma fatia de quase 57% do volume total do estado produzido nesses 10 municípios. O grande crescimento no volume se deveu, principalmente, à 2020 ter sido ano de bienalidade positiva para a cultura. Por outro lado, assim como ocorreu com o preço médio de exportação do conilon, o preço médio do arábica também sofreu queda no período, de cerca de -3%, passando de US\$ 112,03 em 2019 para US\$ 108,56 em 2020.

Em seguida aos dois tipos de café, a banana (somada todas as variedades), é o terceiro produto agrícola na geração de valor, sendo produzida em quase todo o território, no total de 75 municípios. Em 2020 houve leve crescimento de +1,5% no volume e +1,8% na área.

O mamão, quarto lugar no ranking do valor agrícola do estado, produzido em 26 municípios, apresentou crescimento de +8,8% no volume e +6,9% na área, em relação a 2019. Pinheiros

---

<sup>4</sup> Como as culturas agrícolas tem safras anuais, as variações entre os dados apresentados no terceiro trimestre e os dados atuais são pontuais, dado que no terceiro trimestre os dados da maior parte das culturas já estavam determinados para a safra 2020. Assim, para conferir mais detalhes, das causas das variações entre 2019 e 2020, de todas as culturas apresentadas, ver **Panorama Econômico do Espírito Santo - 3º Trimestre de 2020**, disponível em: <http://ijsn.es.gov.br/artigos/5801-panorama-economico-do-espírito-santo-3-trimestre-de-2020>

<sup>5</sup> Dados do Centro do Comércio de Café de Vitória (CCCV), disponível em: [http://www.cccv.org.br/imagens/gerais/divulg\\_122020\\_ce5.pdf](http://www.cccv.org.br/imagens/gerais/divulg_122020_ce5.pdf)

(23,92%), Pedro Canário (13,93%), Linhares (13,67%) e Montanha (13,62%) responderam por quase 65% do volume produzido em 2020.

Em seguida, no ranking do valor agrícola, a pimenta-do-reino foi produzida em 47 municípios capixabas em 2020, com crescimento de +7,9% no volume e +8,3% na área. O principal município a impactar no crescimento foi Pinheiros (embora tenha totalizado apenas 5,92% do volume do estado), com a realização de novos plantios pelos produtores agrícolas em busca de aumento na renda, somado ao crescimento no rendimento devido ao clima favorável, ao uso de tecnologias e de mudas altamente produtivas. Também houve crescimento na demanda por parte dos países asiáticos, com concomitante aumento nos preços devido à baixa oferta mundial do produto, o que deve manter a produção em crescimento no estado para o próximo período.

O tomate foi produzido em 38 municípios capixabas em 2020, e apresentou queda de -8,5% no volume, embora tenha mantido estabilidade na área. O principal município a impactar a redução foi Afonso Cláudio devido, em parte, a atuação da "broca grande do fruto" que atrapalha o rendimento da cultura. Assim, o município de Afonso Claudio caiu do primeiro lugar entre os municípios capixabas produtores de tomate em 2019 para a sexta posição em 2020. Também houve perdas em outros municípios, como Muniz Freire e Irupi, que tiveram redução no rendimento devido ao excesso de chuvas no início do ano de 2020, e outros.

A cana-de-açúcar, que foi produzida em 55 municípios capixabas, apresentou estabilidade no volume em 2020, e uma atualização na área em Pinheiros, Conceição da Barra, Boa Esperança, Montanha, São Mateus e Pedro Canário, por parte da empresa Alcon, que atua na região, levando a uma variação total de -4,7% para o estado.

O cacau foi produzido em 45 municípios em 2020, sendo 72,46% do volume em Linhares. No estado como um todo houve incremento de +2,0% no volume e 1,1% na área.

A produção de coco permaneceu estável em volume (+0,6%) e variou -1,0% na área em 2020. São Mateus (39,95%) e Linhares (18,83%) responderam por quase 60% da produção capixaba da fruta, no período.

O abacaxi, produzido em 22 municípios capixabas, sofreu redução de -16,3% no volume e -7,8% na área em 2020. Os principais municípios produtores continuaram sendo Marataízes e Presidente Kennedy, com 57,22% e 31,33% do volume do estado, respectivamente.

### Exportações do agronegócio

No quarto trimestre de 2020, as exportações do agronegócio capixaba caíram -2,9% frente ao trimestre imediatamente anterior, com impacto, principalmente, da contração das vendas de café em grão, que com a variação de -16,1% contribuiu relativamente com -7,6 pontos percentuais (p.p.) para a variação total do período. A retração foi suavizada pelo incremento das vendas de celulose, que com a variação de +21,8% contribuiu relativamente com +7,4 p.p. (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2020:III e 2020:IV – US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2020:IV	Variação %2020:IV/2020:III	Contribuição relativa*
	2020:IV	2020:III			
Celulose	162,8	133,7	42,7	↑21,8	↑7,4
Café em grão	154,6	184,4	40,6	↓-16,1	↓-7,6
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	33,3	31,9	8,7	↑4,2	↑0,3
Café solúvel, extratos e sucedâneos	9,5	15,8	2,5	↓-39,8	↓-1,6
Mamões (papaia)	5,9	5,7	1,5	↑3,4	↑0,0
Chocolate e prep. alim. com cacau	3,2	2,7	0,8	↑17,6	↑0,1
Álcool etílico	3,1	7,5	0,8	↓-58,2	↓-1,1
Carne de frango	2,5	3,1	0,7	↓-17,6	↓-0,1
Peixes	1,6	1,1	0,4	↑49,7	↑0,1

Carne bovina	1,2	1,2	0,3	↓-4,5	↓0,0
Demais	3,4	5,4	0,9	↓-36,6	↓-0,5
<b>Total</b>	<b>381,1</b>	<b>392,4</b>	<b>100,0</b>	<b>↓-2,9</b>	<b>↓-2,9</b>

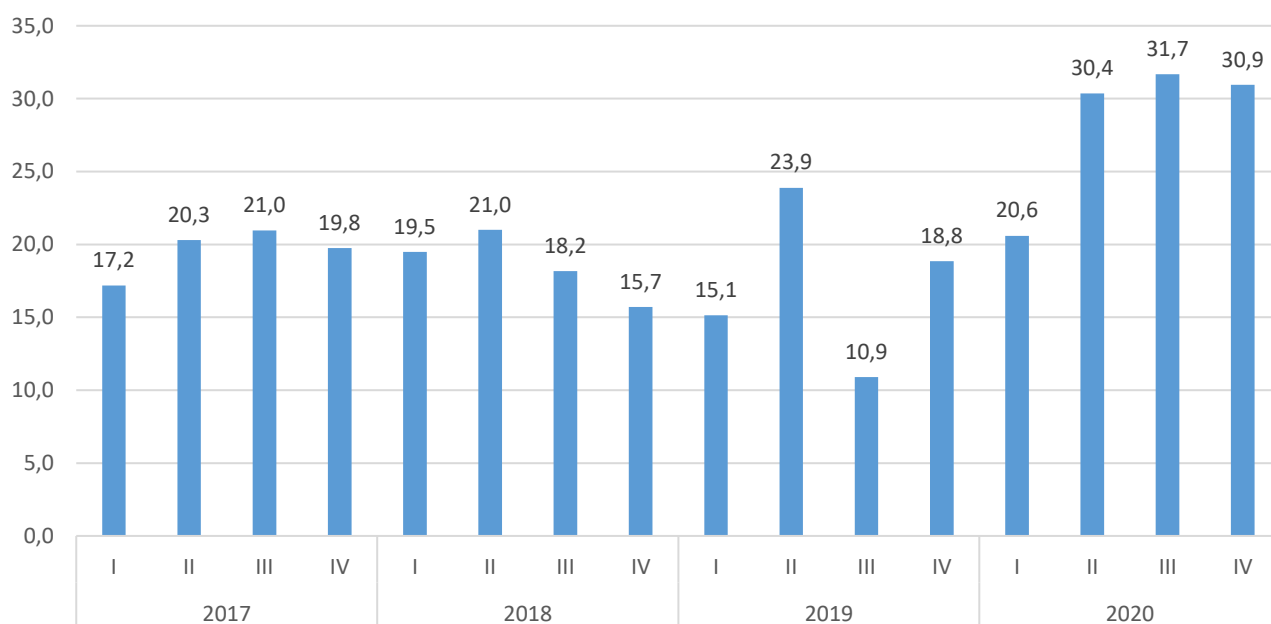
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Contribuição relativa=(Participação%2020:II)\*(Variação%2020:III/2020:II)/100.

Com a contração de -2,9% nas exportações do agronegócio capixaba, frente a uma variação de -0,58% nas exportações totais do estado, do terceiro para o quarto trimestre de 2020, a participação das exportações do agronegócio nas exportações totais do estado caiu de 31,7% no terceiro trimestre para 30,9% no último trimestre de 2020 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação do agronegócio nas exportações do Espírito Santo  
2017:I a 2020:IV**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

# INDÚSTRIA

O volume de produção industrial no Espírito Santo no quarto trimestre de 2020, apresentou recuo de -2,3% na comparação contra igual período anterior, essa redução foi inferior à registrada no Brasil (+3,4%). No indicador acumulado em quatro trimestres, relativamente à igual período anterior, o setor capixaba registrou queda de -13,9%, enquanto que nacionalmente houve queda de -4,5%<sup>6</sup> (Tabela 4).

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil  
IV trimestre de 2020 – Variações (%)**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2020.IV/2019.IV	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>			
Indústria Geral	↑3,4	↓-4,5	↓-4,5
Indústria Extrativa	↓-6,4	↓-3,4	↓-3,4
Indústria de Transformação	↑4,8	↓-4,6	↓-4,6
Fabricação de produtos alimentícios	↓-0,2	↑4,2	↑4,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑2,3	↑1,3	↑1,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑12,4	↓-2,3	↓-2,3
Metalurgia	↑11,4	↓-7,2	↓-7,2
<b>Espírito Santo</b>			
Indústria Geral	↓-2,3	↓-13,9	↓-13,9
Indústria Extrativa	↓-25,5	↓-28,9	↓-28,9
Indústria de Transformação	↑16,6	↓-0,9	↓-0,9
Fabricação de produtos alimentícios	↑4,4	↑3,0	↑3,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑62,6	↑21,8	↑21,8

<sup>6</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, janeiro de 2021.

Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑21,8	↑1,6	↑1,6
Metalurgia	↑5,2	↓-15,6	↓-15,6

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

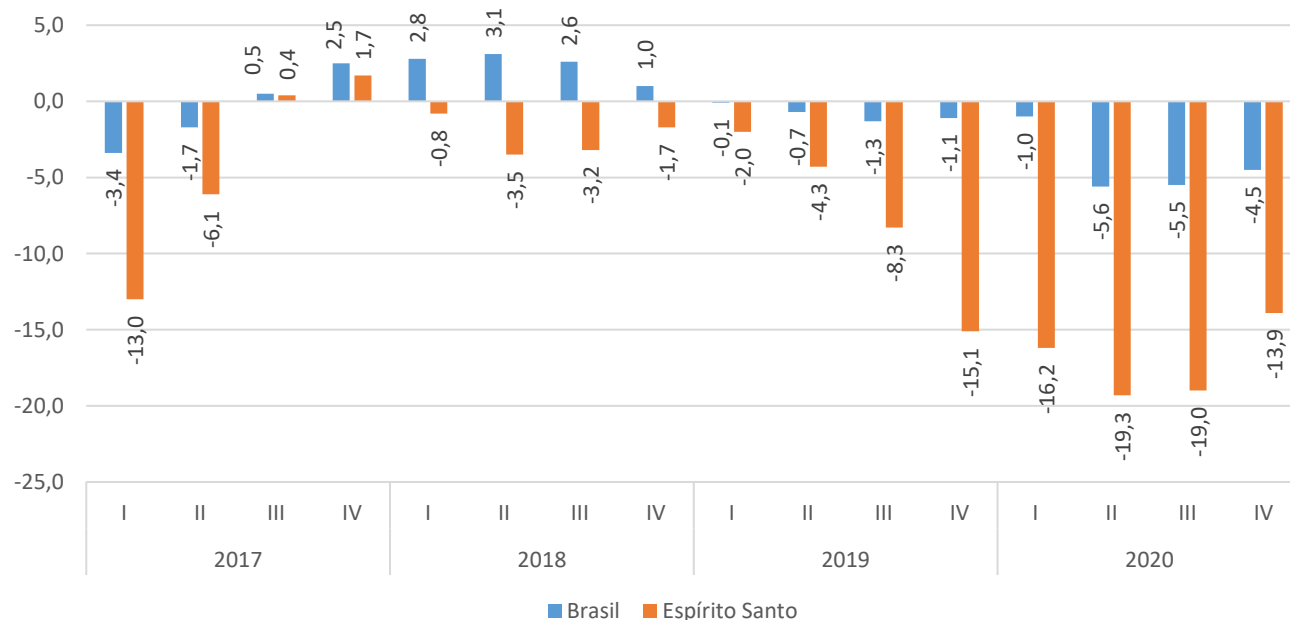
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo apresentou redução da tendência de queda apresentada nos últimos trimestres, fechando o ano com -13,9%. Esse é o décimo segundo resultado negativo consecutivo, ampliando ainda mais o ritmo de queda iniciado no primeiro trimestre de 2018 (-0,8%). No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou queda de -4,5%, apresentando ligeira melhora na sua trajetória, desde o primeiro trimestre de 2019, (-0,1%) (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

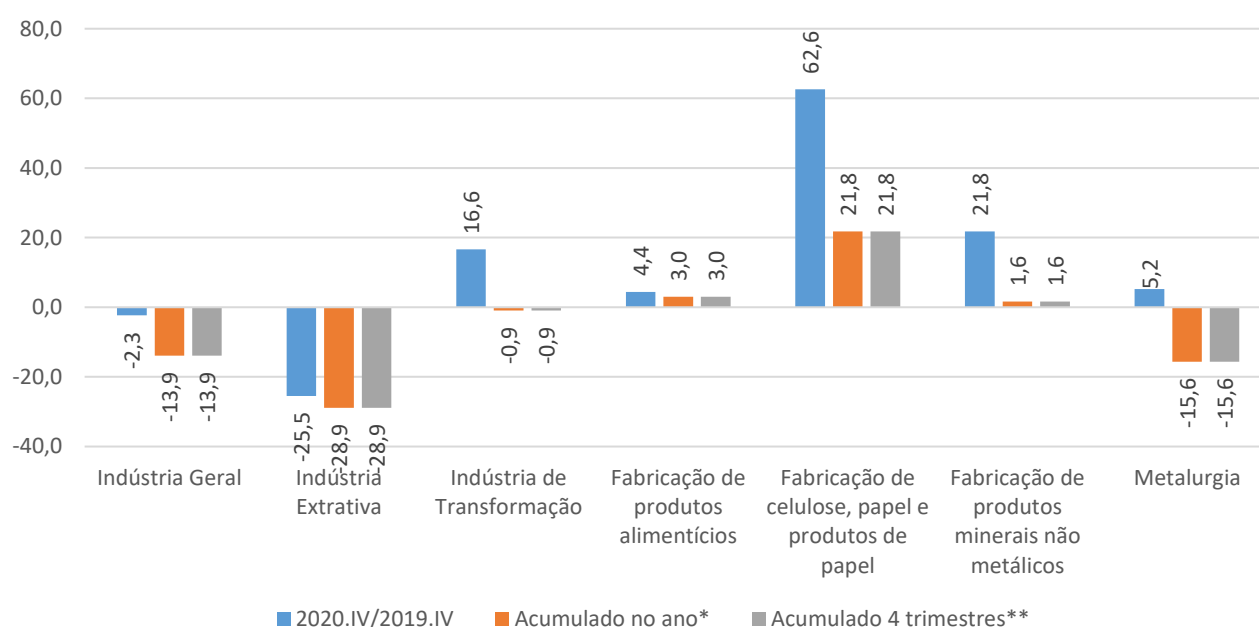
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Na Indústria capixaba alguns setores apresentam retorno gradual de suas atividades enquanto outros encontram-se em plena atividade. No entanto, neste quarto trimestre de 2020, a



Indústria Extrativa (-25,5%) foi a única atividade que apresentou retração na comparação com o quarto trimestre do ano anterior, enquanto os demais setores apresentaram sinais de recuperação. Os principais resultados positivos se dão nos segmentos de Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+62,6%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+21,8%), Metalurgia (+5,2%) e Fabricação de produtos alimentícios (+4,4%). (Tabela 4, Gráfico 6).

**Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades**  
Espírito Santo – Variação %



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

No acumulado do ano, confrontando com mesmo período do ano anterior, a Indústria Geral teve recuo na produção de -13,9%, apresentando queda em duas das cinco atividades neste período, com destaque para a Indústria Extrativa (-28,9%) e Metalurgia (-15,6%), que consiste na produção e beneficiamento de Minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, Óleos brutos de petróleo, gás natural e Produtos siderúrgicos, e podem ser explicados principalmente pela redução do ritmo da produção, por conta dos efeitos do isolamento social (em função da

pandemia) vindas das próprias empresas e por parte do poder público. Entretanto, as atividades Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+21,8%), Fabricação de produtos alimentícios (+3,0%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+1,6%) apresentaram resultados positivos que contribuíram para frear uma queda mais acentuada na indústria capixaba (Tabela 4, Gráfico 6).

## COMÉRCIO

Em 2020, o comércio varejista restrito do Espírito Santo acumulou alta de +4,6% no volume de vendas. Comportamento semelhante ocorreu na receita nominal, que expandiu +8,1% (Tabela 5, Gráfico 7). Por sua vez, o volume de vendas comércio varejista ampliado do estado, que para além dos segmentos do varejo restrito abarca *Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção*, expandiu +4,0%. De modo análogo, a receita nominal do varejo ampliado auferiu incremento de +7,7%, no período (Tabela 5, Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista Brasil e Espírito Santo**  
Variação (%) – 2020:IV

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑4,1	↑1,2	↑1,2
Receita nominal	↑12,0	↑6,0	↑6,0
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↑4,2	↓-1,5	↓-1,5
Receita nominal	↑12,2	↑3,3	↑3,3

**Espírito Santo**

<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑10,1	↑4,6	↑4,6
Receita nominal	↑16,7	↑8,1	↑8,1
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↑9,2	↑4,0	↑4,0
Receita nominal	↑16,8	↑7,7	↑7,7

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

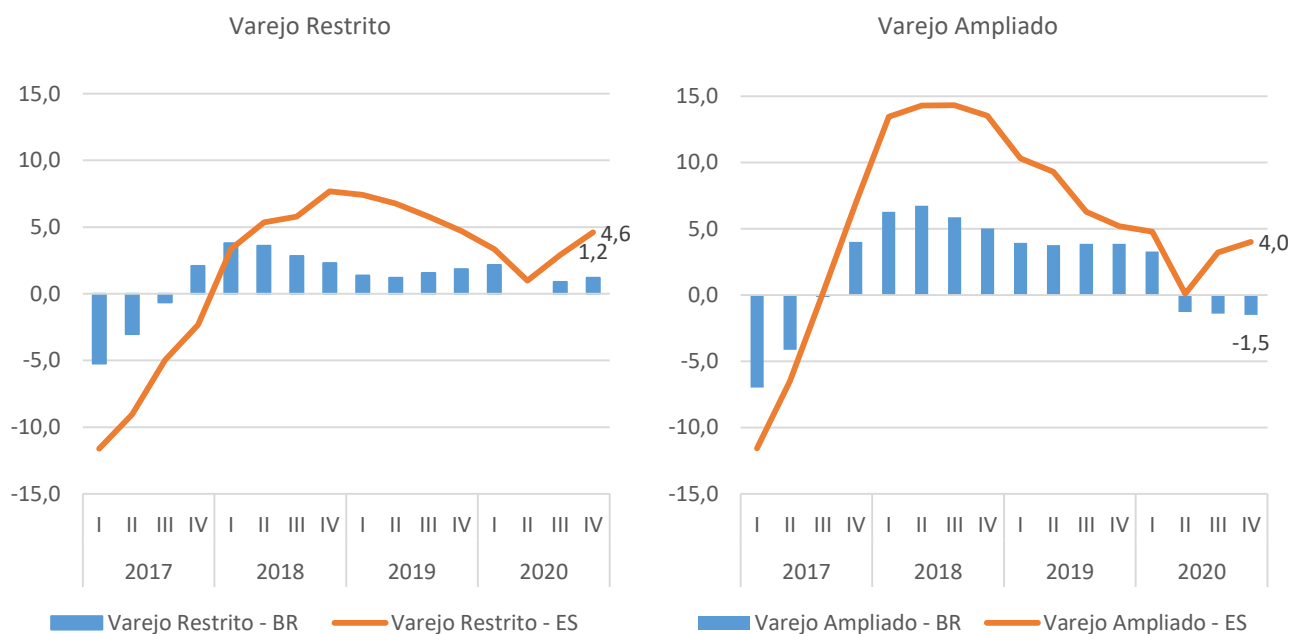
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

A tendência de desaceleração na expansão do volume de vendas acumulado em 4 trimestres, tanto no varejo restrito como no ampliado, iniciada no 4º trimestre de 2018, intensificou-se no 2º trimestre de 2020. Isso se deveu à chegada da pandemia ao estado e, por conseguinte, às medidas de isolamento social necessárias à prevenção da covid-19. A partir do 3º trimestre, essa trajetória descendente foi revertida, em função da flexibilização das restrições à circulação de pessoas e do auxílio emergencial.

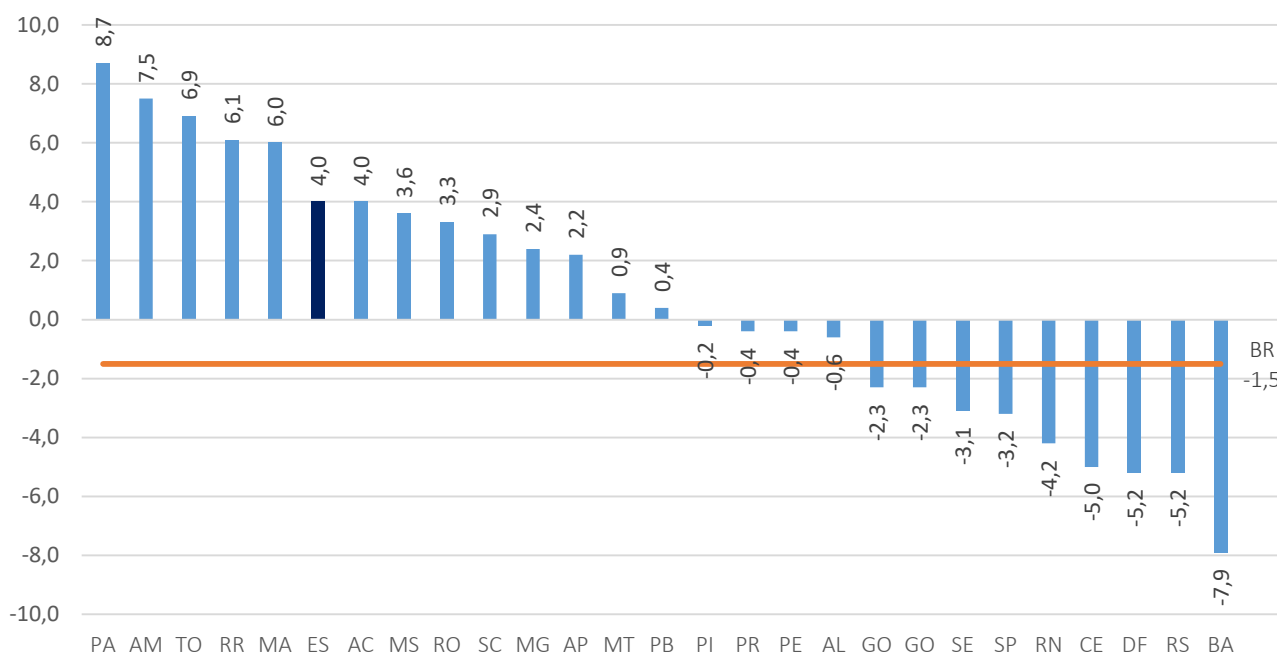
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\***



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período anterior.

O volume de vendas do Espírito Santo ocupou a 6ª colocação no ranking das unidades da Federação (UF's) no acumulado em quatro trimestres, melhor desempenho entre os estados da região Sudestes e acima da média nacional de +1,5% (Gráfico 8).

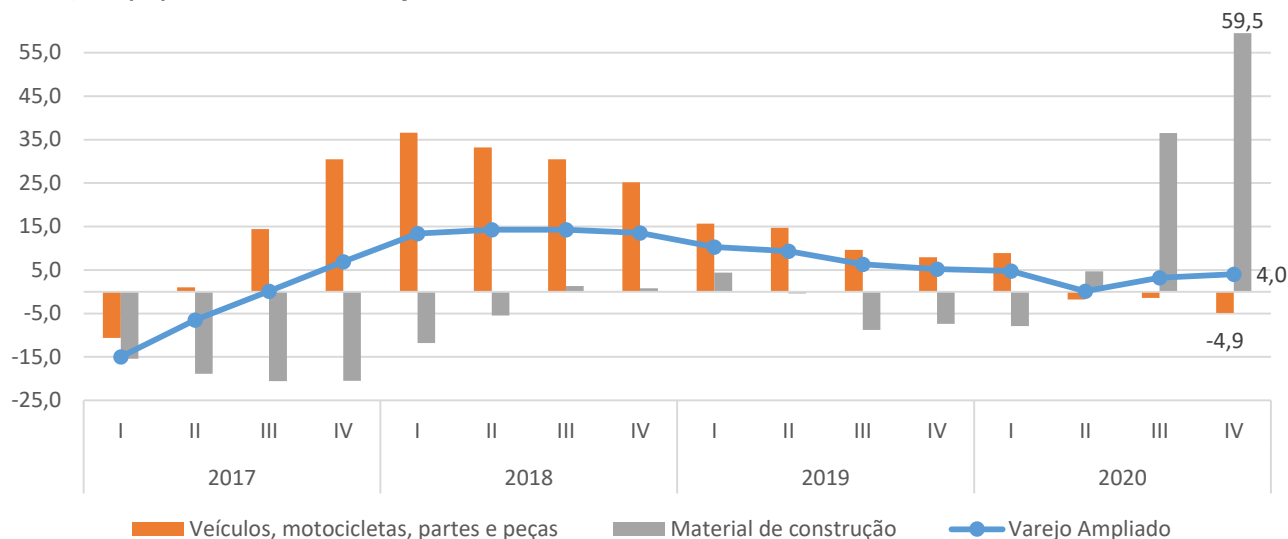
**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado**  
**UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2020:IV**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período anterior.

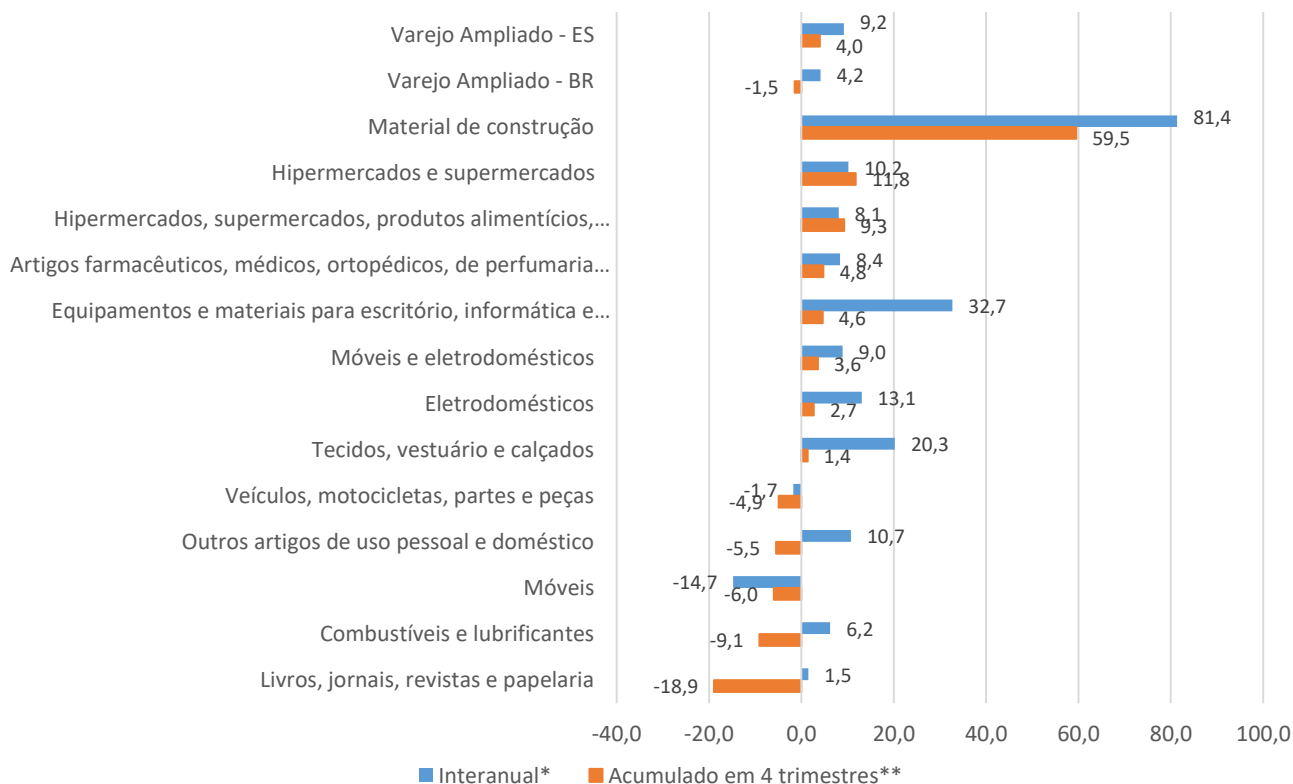
Setorialmente, dos oito segmentos do varejo restrito, cinco apresentaram resultado positivo no acumulado em quatro trimestres: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+9,3%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,8%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+4,6%), Móveis e eletrodomésticos (+3,6%), Tecidos, vestuário e calçados (+1,4%)*. Contrariamente, *Livros, jornais e revistas (-18,9%), Combustíveis e lubrificantes (-9,1%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,5%)* retraíram (Gráfico 10). Já no varejo ampliado, destaca-se o expressivo avanço de +59,5% em *Material de construção*, o mais significativa entre todas as atividades pesquisadas. Por outro lado, *Veículo motocicletas, partes e peças*, que possui o maior peso na estrutura do comércio varejista capixaba retraiu -4,9% (Gráfico 9, Gráfico 10).

**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**  
**Varição (%) acumulada em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base: igual período anterior.

**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**  
**Espírito Santo - Variação (%) – 2020:IV**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.



## SERVIÇOS

Em 2020, o setor de serviços capixaba exibiu resultados negativos em todas as medidas de desempenho, tanto no volume de vendas como receita nominal de serviços. Contribuíram para esse resultado, as medidas de restrição à circulação de pessoas decorrentes da pandemia, que se refletiram, sobretudo, nos Serviços prestados às famílias.

O volume de serviços acumulado no ano e em 4 trimestres apontou recuo -7,4%, com retração todas as atividades. Assim, o estado ocupou a 12ª colocação no ranking das Unidades da Federação (UF's) e permaneceu ligeiramente acima da média nacional (-7,8%). Nesse período, apenas Amazonas e Rondônia alcançaram desempenho positivo de +0,5% e +0,3%, respectivamente (Tabela 6 e Gráfico 11).

Todos os segmentos apresentaram redução no volume de serviços, no acumulado em 4 trimestres. A redução mais intensa ocorreu nos *Serviços prestados às famílias* (-32,0%). *Serviços profissionais, administrativos e complementares*; *Serviços de informação e comunicação*; *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio*, caíram -9,7%, -7,6%, -7,4% e -3,0%, respectivamente (Tabela 6 e Gráfico 11).

**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – IV trimestre de 2020**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
Total	↓-5,2	↓-7,8	↓-7,8
1. Serviços prestados às famílias	↓-27,1	↓-35,6	↓-35,6
2. Serviços de informação e comunicação	↑0,9	↓-1,6	↓-1,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-10,3	↓-11,4	↓-11,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-5,1	↓-7,7	↓-7,7
5. Outros serviços	↑8,2	↑6,7	↑6,7

**Espírito Santo**

Total	↓-4,6	↓-7,4	↓-7,4
1. Serviços prestados às famílias	↓-22,5	↓-32,0	↓-32,0
2. Serviços de informação e comunicação	↓-4,4	↓-7,6	↓-7,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-1,9	↓-9,7	↓-9,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-2,6	↓-3,0	↓-3,0
5. Outros serviços	↓-6,5	↓-7,4	↓-7,4

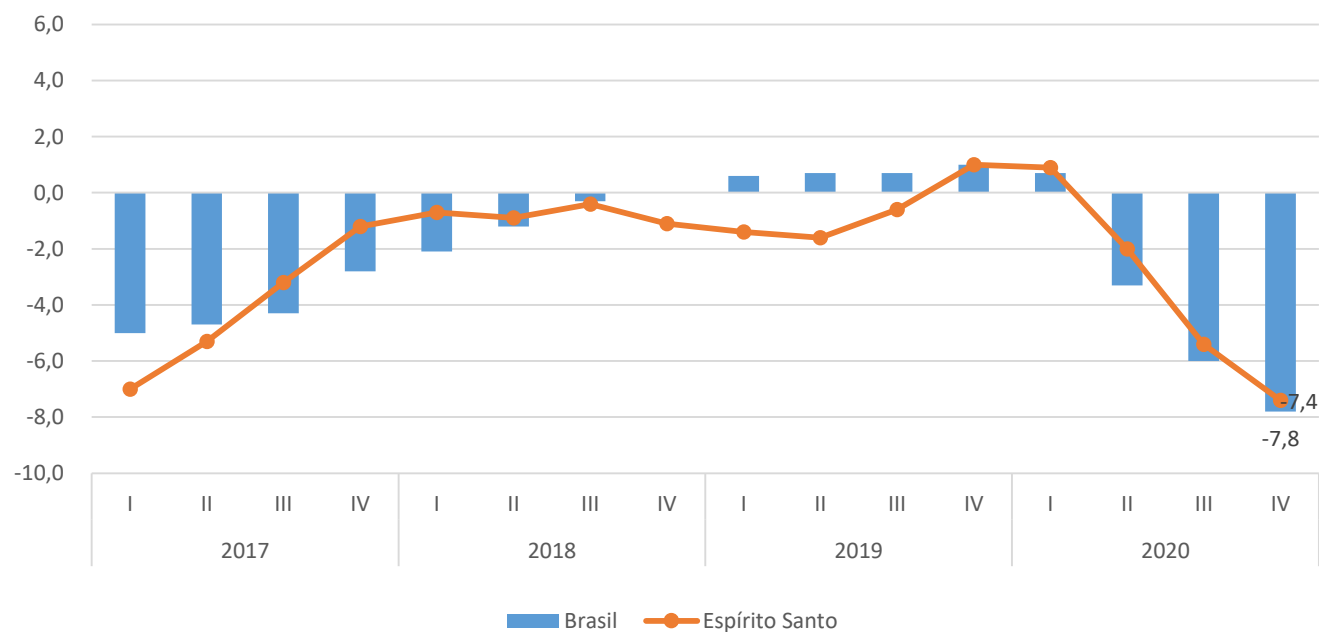
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 11 – Volume de serviços**  
**Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No acumulado em 4 trimestres, a receita nominal de serviços encolheu -7,4%, apresentando decréscimo em todas as atividades investigadas. Com isso, o estado ficou na 14ª posição entre as UF's, suavemente abaixo do observado nacionalmente (-7,1%). Mato Grosso do Sul e Amazonas foram os únicos estados a apresentar taxas positivas na receita nominal de serviços

A queda mais expressiva se deu em Serviços prestados às famílias (-27,9%). Na sequência, Serviços profissionais, administrativos e complementares (-8,6%); Serviços de informação e comunicação (-6,5%); Outros serviços (-6,0%); e Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correios (-4,8%) (Tabela 7).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços  
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – IV trimestre de 2020**

	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
Total	↓-4,4	↓-7,1	↓-7,1
1. Serviços prestados às famílias	↓-24,5	↓-32,5	↓-32,5
2. Serviços de informação e comunicação	↑3,2	↓-0,1	↓-0,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-8,2	↓-9,2	↓-9,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-6,6	↓-8,9	↓-8,9
5. Outros serviços	↑10,3	↑9,2	↑9,2
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↓-3,7	↓-7,4	↓-7,4
1. Serviços prestados às famílias	↓-16,3	↓-27,9	↓-27,9
2. Serviços de informação e comunicação	↓-0,2	↓-6,5	↓-6,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↓-0,7	↓-8,6	↓-8,6
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↓-3,8	↓-4,8	↓-4,8
5. Outros serviços	↓-5,4	↓-6,0	↓-6,0

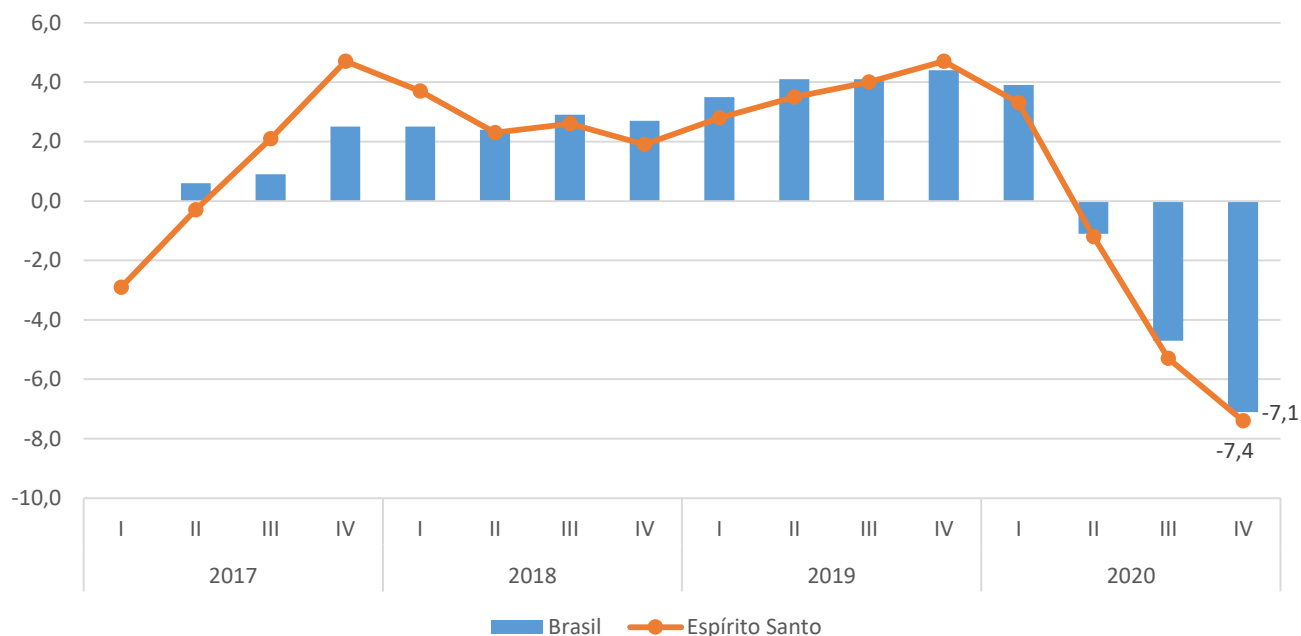
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços**  
**Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres**



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

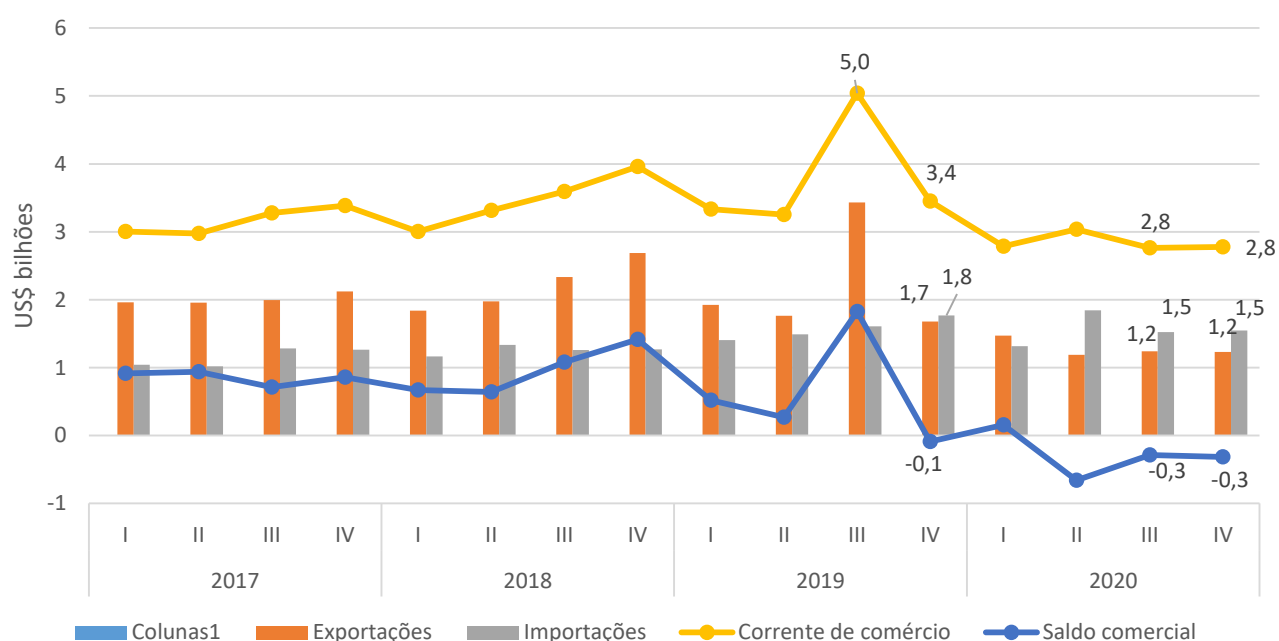
## COMÉRCIO EXTERIOR

No quarto trimestre de 2020, o comércio exterior capixaba ficou positivo em +0,55% frente ao trimestre imediatamente anterior, devido às importações, que cresceram +1,47%, no período, enquanto as exportações variaram em -0,58%. O Brasil apresentou crescimento de +8,95%, no mesmo período, também impulsionado por importações, que cresceram +27,66%, embora as exportações do país também tenham encolhido, em -2,89%.

Na comparação com o quarto trimestre de 2019, todavia, o comércio exterior capixaba encolheu -19,48%, com queda tanto nas exportações (-26,68%) quanto nas importações (-12,65%). No Brasil houve recuo de -3,96% nas exportações e crescimento de +1,93% nas importações do período.

No fechamento de 2020, frente a 2019, houve recuo no comércio exterior capixaba (-24,64%) e brasileiro (-8,42%). No Espírito Santo as exportações caíram -41,71% no ano e as importações variaram em -0,71%. No Brasil foram -6,88% nas exportações e -10,38% nas importações do período (Tabela 8 e Gráfico 13).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES**  
US\$ bilhões – Trimestres - 2017: I a 2020: IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil**  
Variações % - 2020:III/2020:II; 2020:III/2019:III; acumulado ano e em 4 trimestres

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↓-2,89	↓-3,96	↓-6,88	↓-6,88
Importação	↑27,66	↑1,93	↓-10,38	↓-10,38
Corrente de comércio	↑8,95	↓-1,37	↓-8,42	↓-8,42
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↓-0,58	↓-26,68	↓-41,71	↓-41,71

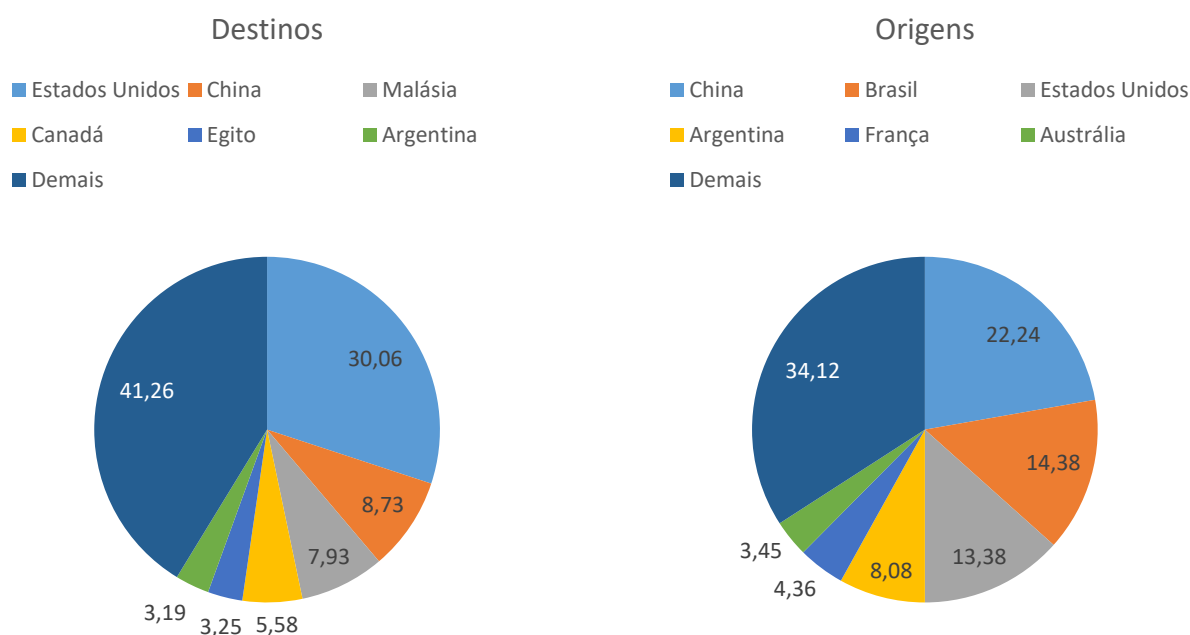
Importação	↑1,47	↓-12,65	↓-0,71	↓-0,71
Corrente de comércio	↑0,55	↓-19,48	↓-24,64	↓-24,64

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.

Os Estados Unidos continuaram sendo o principal destino das exportações capixabas, com 30,06% de participação no quarto trimestre de 2020, seguido pela China, com 8,73% e a Malásia, com 7,93% (Gráfico 14).

Quanto às principais origens das importações capixabas, no período, a China permaneceu no topo do ranking, com 22,24% do total, seguida pelo Brasil (14,38%), devido, como analisado nos documentos anteriores, ao regime Repetro-Sped. Os Estados Unidos também mantiveram posição, nas origens do quarto trimestre, com 13,38% do total (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações**  
 Participação % - Trimestre: 2020:IV



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais itens vendidos para os Estados Unidos no quarto trimestre de 2020 foram rochas trabalhadas (47,22%), celulose (25,05%), minérios de ferro e seus concentrados (16,99%) e café (5,25%) (Gráfico 15).

As principais embarcações destinadas à China, no período, foram celulose (41,29%), minérios de ferro e seus concentrados (33,63%), ferro fundido bruto (8,88%), e rochas brutas (7,79%) (Gráfico 15).

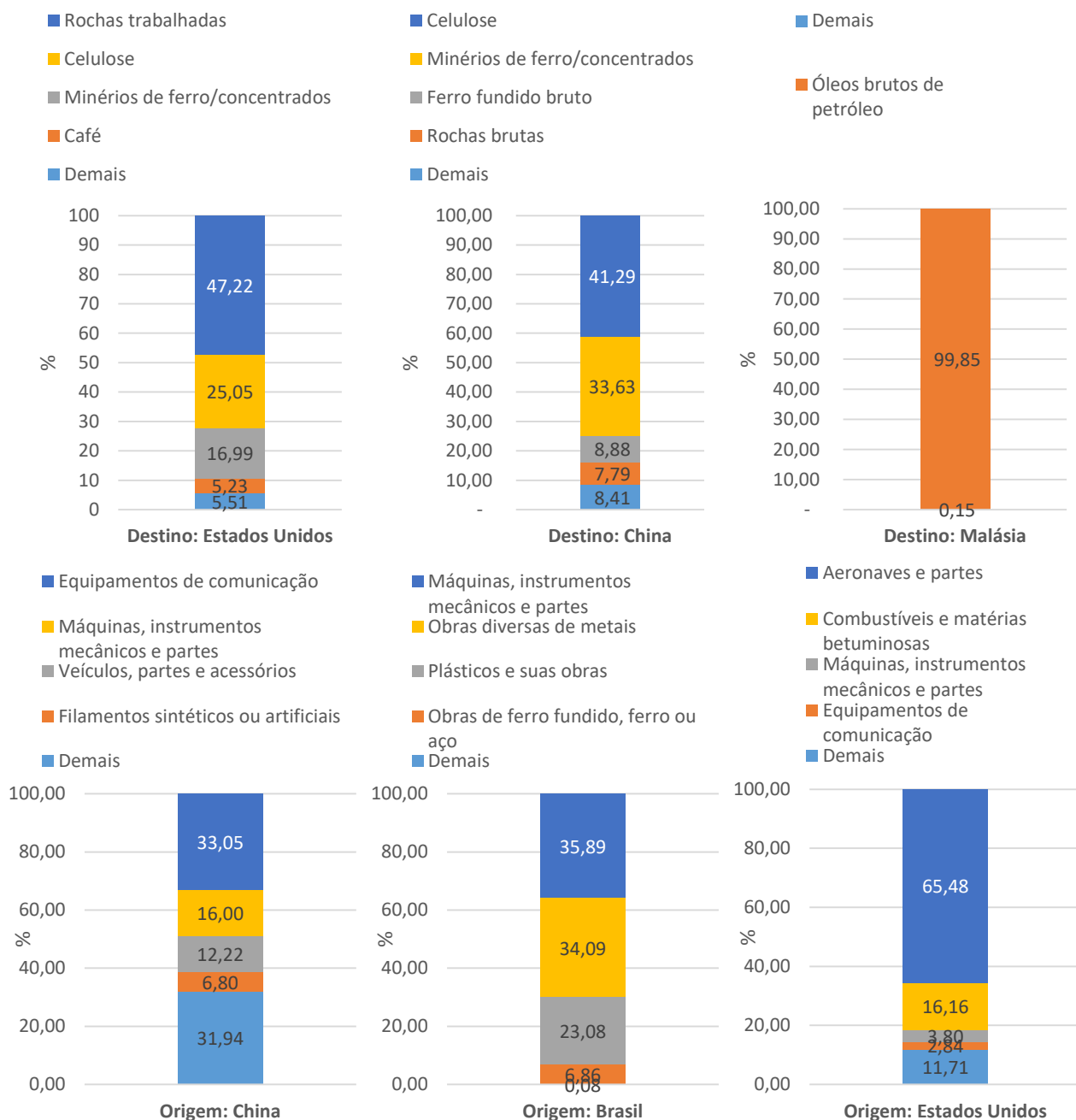
Para a Malásia o Espírito Santo exportou, principalmente, óleos brutos de petróleo (99,85%) (Gráfico 15).

Entre os principais grupos de produtos importados, originados da China, destacaram-se: equipamentos de comunicação (33,05%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (16,00%), veículos, partes e acessórios (12,22%), e filamentos sintéticos ou artificiais (6,80%) (Gráfico 15).

Os principais itens registrados com origem no Brasil, no quarto trimestre de 2020, foram máquinas, instrumentos mecânicos e partes (35,89%), obras diversas de metais (34,09%), plásticos e suas obras (23,08%) e obras de ferro fundido, ferro ou aço (6,86%) (Gráfico 15).

Já entre os principais grupos originados nos Estados Unidos, no período, destacaram-se: aeronaves e partes (65,48%), combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (16,16%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (3,80%) e equipamentos de comunicação (2,84%) (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - Trimestre: 2020:IV**



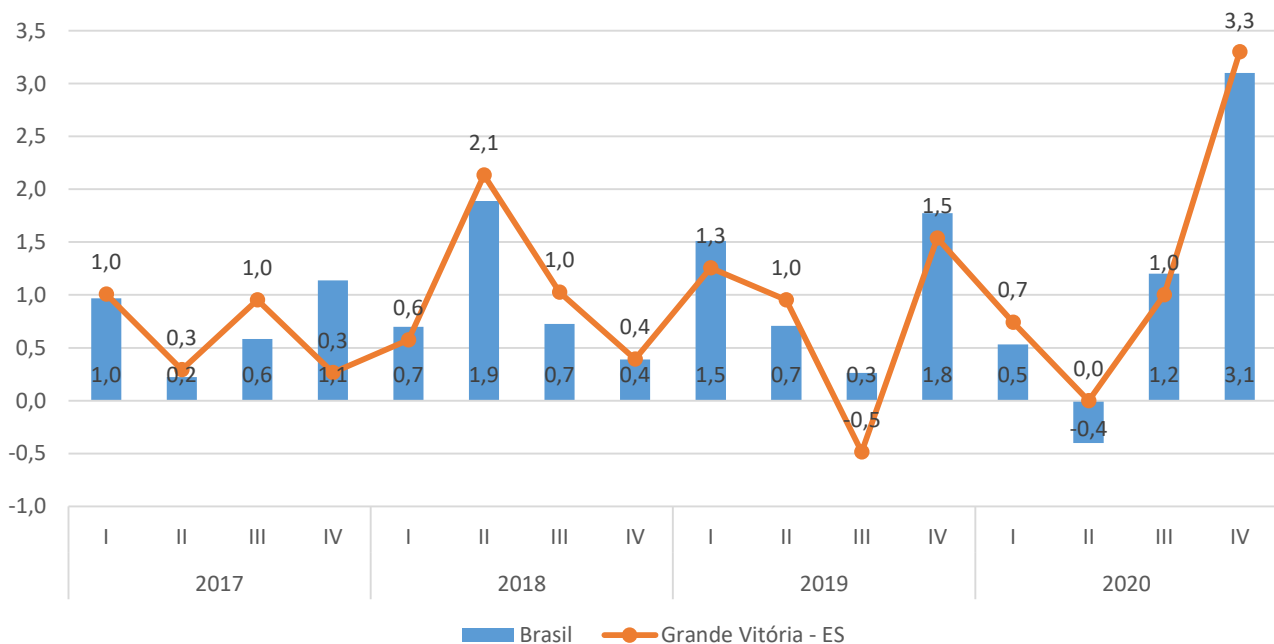
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



# INFLAÇÃO

A aceleração da inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se intensificou no quarto trimestre de 2020, acumulando alta de +3,3% na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e +3,1% no Brasil em relação ao trimestre encerrado em setembro do mesmo ano (Gráfico 16).

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA  
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A alta dos preços foi impulsionada, principalmente, pelo grupo *Alimentação e bebidas*, que acumulou aumentos de +6,3% e +7,3% no Brasil e na RMGV, respectivamente, nos três últimos meses de 2020 (Tabela 8).

A inflação neste grupo é explicada basicamente por três razões: aumento na demanda mundial por alimentos, que provocou a expansão dos preços das commodities alimentícias; forte desvalorização cambial, que acentuou internamente a alta dos preços no mercado internacional; e o aumento do consumo interno.

Além de *Alimentação e bebidas*, os grupos *Habitação* e *Transportes*, em razão de sua importância na composição do IPCA, se constituíram em focos de pressão inflacionária adicional, o primeiro de forma mais significativa para a RMGV (+5,6%) e o segundo para o Brasil (+3,9%). Nos demais grupos, destacaram-se na RMGV os aumentos em *Educação* (+3,7%) e *Vestuário* (+3,1%) acima da média nacional de +0,4% e +1,8%, respectivamente (Tabela 9).

**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA**  
Índice geral e grupo - Dezembro de 2020

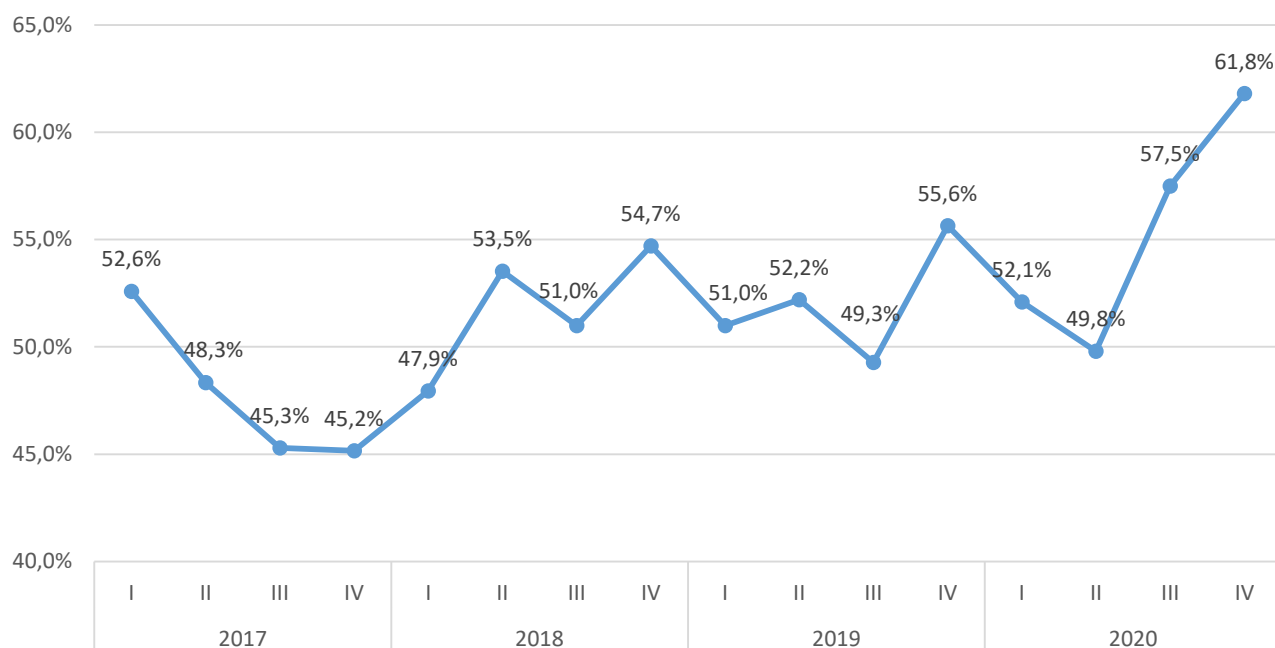
Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	IV	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑3,1	↑4,5	↑4,5	↑3,3	↑5,2	↑5,2
Alimentação e bebidas	↑6,3	↑14,1	↑14,1	↑7,3	↑18,4	↑18,4
Habitação	↑3,7	↑5,3	↑5,3	↑5,6	↑7,7	↑7,7
Artigos de residência	↑4,2	↑6,0	↑6,0	↑2,5	↑7,0	↑7,0
Vestuário	↑1,8	↓-1,1	↓-1,1	↑3,1	↓-1,1	↓-1,1
Transportes	↑3,9	↑1,0	↑1,0	↑3,2	↑0,5	↑0,5
Saúde e cuidados pessoais	↑0,5	↑1,5	↑1,5	↓-0,1	↑2,2	↑2,2
Despesas pessoais	↑0,8	↑1,0	↑1,0	↑0,6	↑1,9	↑1,9
Educação	↑0,4	↑1,1	↑1,1	↑3,7	↑0,2	↑0,2
Comunicação	↑0,9	↑3,4	↑3,4	↑0,7	↑2,7	↑2,7

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A exceção de *Saúde e cuidados pessoais* (-0,1%), todos os grupos apresentaram aumento de preços no quarto trimestre de 2020 na RMGV, caracterizando uma inflação que embora mais acentuada nos produtos agrupados como *Alimentação e bebidas* e *Habitação*, se espalhou por todos os bens e serviços consumidos em âmbito local. Prova disso é que o índice de difusão,

que informa o percentual de produtos com variação positiva, atingiu o maior patamar do período em análise 61,8% (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

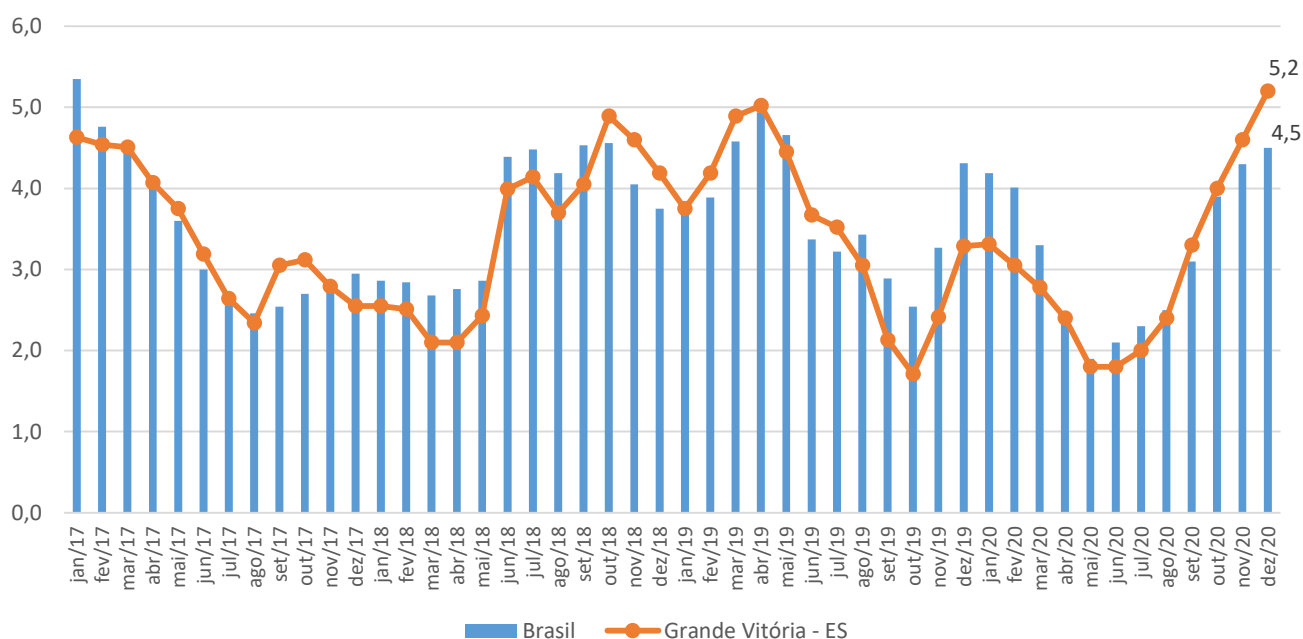
Em termos anualizados (acumulado em quatro trimestres) a aceleração dos preços em 2020 se iniciou em junho no Brasil e em julho na RMGV e foi intensificada, em ambos, a partir de setembro. Portanto, o patamar da inflação de 2020 está relacionado ao movimento altista dos preços a partir de setembro e em particular no último trimestre do ano. Esse processo culminou com uma inflação acumulada de 4,5% no Brasil e 5,2% na RMGV em ambos os casos, acima do centro da meta<sup>7</sup> estabelecida para o ano.

Nessa base de comparação, tanto o patamar da inflação como a diferença entre as variações da RMGV e do Brasil são explicados, em grande medida, pelo grupo Alimentação e bebidas

<sup>7</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços a taxa de 4%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima (5,5%) ou para baixo (2,5%).

que avançou +18,4% na RMGV e +14,1% no Brasil. De forma menos intensa, destaca-se ainda, em razão de seu peso no IPCA, a contribuição do grupo Habitação para a alta dos preços e o diferencial entre a variação nacional (+5,3%) e a local (+7,7%) (Gráfico 18 e Tabela 9).

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres  
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2017 a dez/2020**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

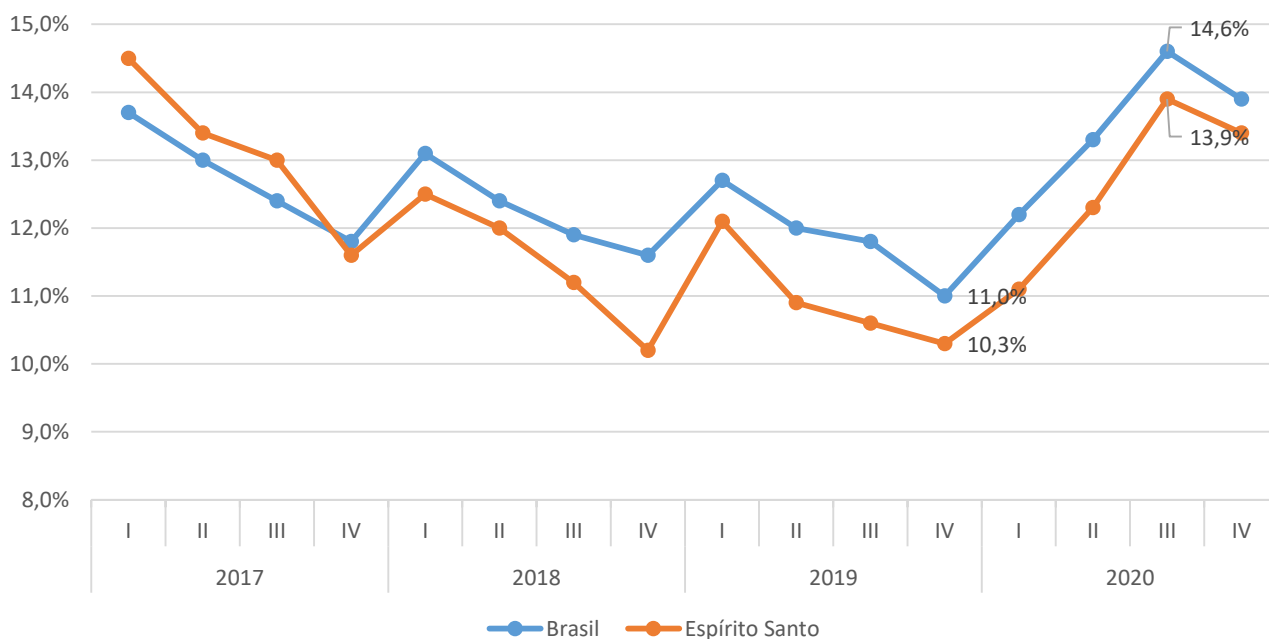
Entre todos os itens pesquisados pelo IPCA na RMGV, 56 tiveram aumento de preço superior a +10%<sup>8</sup> com destaque para Tomate (+136,5%), Óleo de soja (+95,1%), Mamão (+83,2%), Arroz (+78,4%), Batata-inglesa (+77,2%), Maçã (+63,7%), Costela (+47,3%) e Carne de porco (+42,7%). Em contrapartida, sete bens e serviços tiveram redução de preços inferior a -10%, entre os quais se destacaram Limão (-37,5%), Passagem aérea (-26,7%) e Seguro voluntário de veículo (-23,7%).

<sup>8</sup> Dados de variações e pesos não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços Indices de Preços ao Consumidor/IPCA/Resultados por Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços/Indices%20de%20Preços%20ao%20Consumidor/IPCA/Resultados%20por%20Subitem/)

## MERCADO DE TRABALHO

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>9</sup>, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 4º trimestre de 2020 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,4%, registrando acréscimo de +3,1 p.p. em relação ao 4º trimestre de 2019. A taxa média anual de desocupação foi estimada em 12,7% em 2020, valor +1,7 p.p. maior que o observado na média de 2019. No Brasil, a taxa de desocupação registrou acréscimo de +3,0 p.p. na comparação com o 4º trimestre de 2019, sendo estimada em 13,9% no 4º trimestre de 2020 e permanecendo superior à estimada para o estado (Gráfico 19).

**Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)**  
Brasil e Espírito Santo – 2017.I a 2020.IV



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

<sup>9</sup> Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

O crescimento na taxa de desocupação na comparação interanual decorreu da retração no número de ocupados (-6,5%), estimado em 1,8 milhão pessoas no 4º trimestre de 2020 (Tabela 10). A queda nas ocupações foi impulsionada pela queda dos empregados no setor privado (-11,5%) e do trabalhador doméstico (-35,5%), em ambos tanto com carteira quanto sem carteira. Em contrapartida, o trabalhador familiar auxiliar foi o único a registrar crescimento de +33,9% na comparação com o 4º trimestre de 2019. Em termos setoriais, verifica-se que as atividades mais afetadas com a perda de ocupações foram Serviços domésticos (-35,8%), Transporte, armazenagem e correio (-21,5%), e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-10,9%).

Dessa forma, o efeito da redução das ocupações só não foi maior sobre a taxa de desocupação no 4º trimestre de 2020, devido à queda no número de pessoas na força de trabalho (-3,2%), mostrando que os capixabas estão deixando de ofertar trabalho, o que pode ser observado pela redução na taxa de participação na força de trabalho que caiu de 65,5% no último trimestre de 2019 para 61,6% no 4º trimestre de 2020 (-3,9 p.p.).

Esse movimento de pessoas para fora da força de trabalho, aumentou o número de pessoas que tinham potencial como força de trabalho em +56,8%, bem como cresceu o número de desalentados (+54,1%), que juntamente com o aumento da desocupação resultou em uma taxa composta de subutilização da força de trabalho +3,1 p.p. maior que a comparação interanual, atingindo 23,4% no 4º trimestre de 2020.

Já em termos de fechamento dos resultados anuais, verifica-se, da mesma forma, que o aumento na desocupação entre 2019 e 2020 foi decorrência da retração de -5,8% das pessoas ocupadas, puxado pela redução dos empregados no setor privado sem carteira (-49 mil pessoas) e com carteira (-40 mil), seguido por trabalhador doméstico (-29 mil), principalmente com carteira (-17 mil), e pelos trabalhadores por conta própria (-17 mil pessoas), e amenizado pela relevante redução na oferta de trabalho (-6,2%), que ampliou a força de trabalho

potencial (+45,4%) e levou, juntamente com a desocupação, a taxa de subutilização da força de trabalho a atingir 22,5% em 2019, o maior valor da série da PNADC.

**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores Brasil e Espírito Santo**

Indicadores	Espírito Santo					Brasil			
	2020:IV	2020:IV/2019:IV			2020:IV	2020:IV/2019:IV			
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação	
Pessoas em idade de trabalhar	3.383	96	2,9	↑	176.362	4.749	2,8	↑	
1.1. Na força de trabalho	2.085	- 69	-3,2	↓	100.104	- 6.079	-5,7	↓	
1.1.1. Ocupadas	1.806	- 125	-6,5	↓	86.179	- 8.373	-8,9	↓	
1.1.1.1.Subocupadas	101	- 3	-2,5	→	6.790	- 1	0,0	→	
1.1.2.Desocupadas	279	57	25,6	↑	13.925	2.294	19,7	↑	
1.2. Fora da Força de trabalho	1.298	165	14,5	↑	76.258	10.828	16,5	↑	
1.2.1. Força de trabalho potencial	140	51	56,8	↑	11.315	3.580	46,3	↑	
1.2.1.1 Desalentadas	53	19	54,1	↑	5.788	1.168	25,3	↑	

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓-declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.266 no 4º trimestre de 2020, mantendo-se estável estatisticamente na comparação interanual. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em R\$ 3,89 bilhão, por sua vez, registrou queda de -8,7% frente ao 4º trimestre de 2019, em decorrência da redução das pessoas ocupadas.

Desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e servir de base comparativa com a versão atual do Novo Caged. Diante dessas mudanças, como recomendação das Notas Técnicas sobre o tema, iremos utilizar apenas o Novo Caged como fonte de informação e dados a partir de janeiro de 2020 nas nossas publicações.

No quarto trimestre de 2020, os empregos formais apresentaram saldo<sup>10</sup> positivo de +18.163 postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +694.993 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +741.503 vínculos de emprego, valor +2,51% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+723.340). Para o Brasil, o estoque de empregos no quarto trimestre, foi de +39.362.968 postos de trabalho formal, uma variação de +1,80% em relação ao trimestre anterior (+38.667.975) (Tabela 11).

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil\***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2020: III	723.340	38.667.975
2020: IV	741.503	39.362.968
<b>SALDO</b>		
2020: III	15.676	698.656
2020: IV	18.163	694.993

<sup>10</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.



Acumulado no ano 2020	6.217	112.340

**ESTOQUE**

2020-IV/2020-III	2,51	1,80
------------------	------	------

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Setorialmente, a Tabela 12 apresenta as informações fora do prazo<sup>11</sup>. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do terceiro trimestre de 2020 (+15.676) com o valor do quarto trimestre de 2020 (+18.163), constata-se um crescimento no número de postos de trabalho. No ano, o segundo trimestre de 2020 foi o que apresentou o maior impacto dos efeitos da pandemia de Covid 19 no estado, enquanto o terceiro e o quarto trimestres registraram saldos positivos.

Neste quarto trimestre, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco elencados, apenas a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-157) apresentou queda no número de vínculos empregatícios. Os demais registraram saldos positivos: Indústria Geral (+2.334), Construção (+622), Serviços (+6.129) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+9.235). Na Indústria Geral, o resultado mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (+1.872). No setor de Serviços, todos os subsetores apresentaram resultados positivos, com exceção da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que perdeu -385 postos de trabalho.

<sup>11</sup> A Secretaria Especial de Trabalho e Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo.

O destaque positivo ocorreu no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com um crescimento de +2.824 vínculos.

**Tabela 12 – Saldos de Empregos Formais, Espírito Santo, IV Trimestre de 2020, Espírito Santo**

Setores Econômicos	Saldo		
	2020:III	2020:IV	Acumulado no ano
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>-984</b>	<b>-157</b>	<b>-712</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>6.155</b>	<b>2.334</b>	<b>3.812</b>
Indústrias de transformação	5.941	1.872	3.331
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	33	409	367
Indústrias Extrativas	185	57	112
Eletricidade e Gás	-4	-4	2
<b>Construção</b>	<b>4.281</b>	<b>622</b>	<b>4.933</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>3.136</b>	<b>9.235</b>	<b>1.679</b>
<b>Serviços</b>	<b>3.088</b>	<b>6.129</b>	<b>-3.495</b>
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.880	2.824	2.927
Transporte, armazenagem e correio	920	1.112	-1.885
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-378	-385	1.071
Alojamento e alimentação	-251	2.041	-4.699
Serviços domésticos	1	3	3
Outros serviços	-84	534	-912
<b>Total</b>	<b>15.676</b>	<b>18.163</b>	<b>6.217</b>

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

No acumulado do ano, o saldo estadual apresentou um crescimento de +6.217 vínculos de trabalho. Esse resultado, foi influenciado principalmente por um certo abrandamento, a partir do terceiro trimestre deste ano, das medidas de segurança implantadas durante o pico da pandemia de Covid 19 que ocorreu a partir no segundo trimestre, no qual o distanciamento social em todos os setores da economia capixaba foi muito mais rígido. Neste sentido, os setores que continuaram apresentando reduções de vínculos neste quarto trimestre foram os Serviços (-3.495) e a Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-712). Neste mesmo período, o Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.679), a Indústria Geral (+3.812) e a Construção (+4.933) apresentaram resultados positivos (Tabela 12).